

MAPA DA VIOLÊNCIA 2012

CADERNO COMPLEMENTAR 1¹: HOMICÍDIO DE MULHERES NO BRASIL

JULIO JACOBO WASELFI SZ

ABRIL DE 2012
SÃO PAULO



1 Waiselfisz, Julio Jacobo. *Mapa da Violência 2012. Os novos padrões da violência homicida no Brasil*. São Paulo, Instituto Sangari, 2011.

Realização
Instituto Sangari

Produção Editorial

AUTOR: Julio Jacobo Waiselfisz

COORDENAÇÃO: Adriana Fernandes

REVISÃO: Paulo Roberto de Moraes Sarmento

EDITORAÇÃO: William Yamamoto

AUXILIAR DE EDITORAÇÃO: Diogo Silva

SITE: Oscar Guelfi

APOIO: Cíntia Silva

INSTITUTO SANGARI
Rua Estela Borges Morato, 336
Vila Siqueira
CEP 02722-000 • São Paulo-SP
Tel.: 55 (11) 3474-7500
Fax: 55 (11) 3474-7699
www.institutosangari.org.br

www.mapadaviolencia.org.br

INTRODUÇÃO

Como já fizemos em ocasiões anteriores, estamos divulgando com este documento um complemento ao Mapa da Violência 2012 centrado na problemática da vitimização feminina por homicídios no país. São poucas as informações sobre o tema que encontramos disponíveis ou que circulam em âmbito nacional. Dada a relevância da questão, julgamos oportuno elaborar um estudo específico e divulgá-lo separadamente.

1. As fontes

1.1. Homicídios Femininos: Brasil

A fonte básica para a análise dos homicídios no país, em todos os Mapas da Violência até hoje elaborados, é o Sistema de Informações de Mortalidade – SIM – da Secretaria de Vigilância em Saúde – SVS – do Ministério da Saúde – MS. Pela legislação vigente no Brasil, Lei nº 6.015, de 31/12/1973, com as alterações introduzidas pela Lei nº 6.216, de 30/06/1975), nenhum sepultamento pode ser feito sem a certidão de registro de óbito correspondente. Esse registro deve ser feito à vista de declaração de óbito atestado por médico ou, na falta de médico na localidade, por duas pessoas qualificadas que tenham presenciado ou constatado a morte. Essa declaração é coletada pelas Secretarias Municipais de Saúde, enviada às Secretarias Estaduais de Saúde e centralizada posteriormente pelo MS. A declaração de óbito, instrumento padronizado nacionalmente, fornece dados relativos à idade, sexo, estado civil, profissão e local de residência da vítima. Para a localização geográfica das vítimas utilizou-se o local da ocorrência da morte.

Outra informação relevante para o nosso estudo e exigida pela legislação é a causa da morte. Tais causas são classificadas pelo SIM seguindo os capítulos da Classificação Internacional de Doenças – CID – da Organização Mundial da Saúde – OMS. A partir de 1996, o Ministério da Saúde adotou a décima revisão vigente até os dias de hoje (CID-10).

Dentre as causas de óbito estabelecidas pelo CID-10, foi utilizado o título Homicídios, que corresponde ao somatório das categorias X85 à Y09, recebendo o título genérico de Agressões. Tem como característica a presença de uma agressão intencional de terceiros, que utiliza qualquer meio para provocar danos ou lesões que originam a morte da vítima. Os números finais identificam o

meio ou o instrumento que provocou a morte. Assim, por exemplo, X91: enforcamento, estrangulamento e sufocação; X93: disparo de arma de fogo de mão ou Y04: força corporal. Nessa mesma classificação, um quarto dígito permite identificar o local onde aconteceu o incidente: residência, rua, instituição etc.

Por último, cabe apontar que os dados do SIM referentes ao ano de 2010 são ainda preliminares, atualizados pelo Ministério da Saúde em 20/11/2011.

1.2. Homicídios Femininos: Internacional

Para as comparações internacionais foram utilizadas as bases de dados de mortalidade da Organização Mundial da Saúde² – OMS –, em cuja metodologia baseia-se também nosso SIM. Mas, como os países-membros atualizam suas informações em datas muito diferentes, foram usados os últimos dados disponibilizados entre 2006 e 2010. Por esses critérios, foi possível completar os dados de homicídios femininos de 84 países.

1.3. População: Brasil

Para o cálculo das taxas dos estados e municípios brasileiros foram utilizados os Censos Demográficos do IBGE e estimativas intercensitárias disponibilizadas pelo DATASUS, que, por sua vez, utiliza as seguintes fontes:

- 1980, 1991 e 2000: IBGE – Censos Demográficos.
- 1996: IBGE – Contagem Populacional.
- 1981-1990, 1992-1999, 2001-2006: IBGE – Estimativas preliminares para os anos intercensitários dos totais populacionais, estratificadas por idade e sexo pelo MS/SE/DATASUS.
- 2007-2010: IBGE – Estimativas elaboradas no âmbito do Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A) – População e Desenvolvimento. Coordenação de População e Indicadores Sociais.

1.4. População: Internacional

Para o cálculo das taxas de mortalidade dos diversos países do mundo, foram utilizadas as bases de dados de população fornecidas pelo próprio WHOSIS². Contudo, perante a existência de lacunas, para os dados faltantes foi utilizada a Base Internacional de Dados do *US Census Bureau*³.

2. WHOSIS, *World Mortality Databases*.

3. <http://www.census.gov/ipc/www/idb/summaries.html>.

2. Histórico 1980/2010

Nos 30 anos decorridos a partir de 1980 foram assassinadas no país perto de 91 mil mulheres, 43,5 mil só na última década. O número de mortes nesses 30 anos passou de 1.353 para 4.297, o que representa um aumento de 217,6% – mais que triplicando – nos quantitativos de mulheres vítimas de assassinato.

Tabela 2.1. Números e taxas (em 100 mil mulheres) de homicídios femininos. Brasil. 1980/2010*.

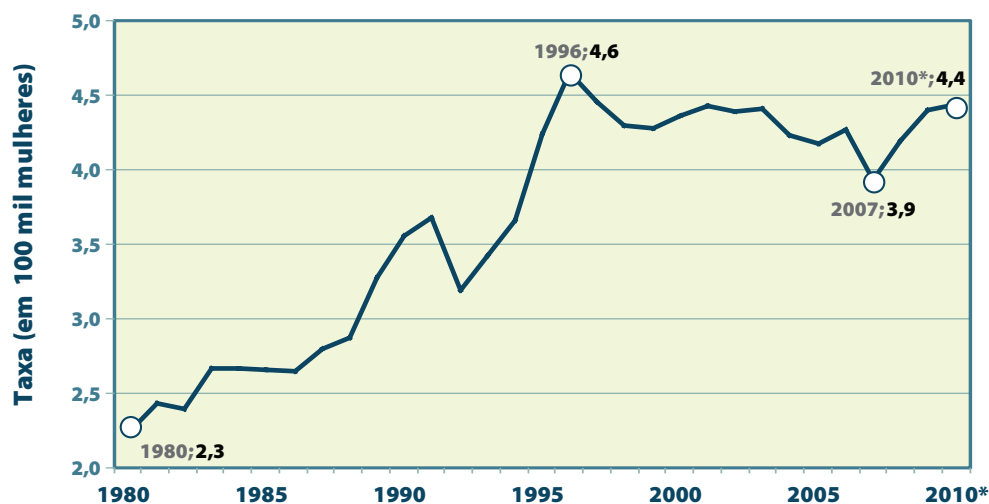
ANO	NS.	TAXAS	ANO	NS.	TAXAS
1980	1.353	2,3	1997	3.587	4,4
1981	1.487	2,4	1998	3.503	4,3
1982	1.497	2,4	1999	3.536	4,3
1983	1.700	2,7	2000	3.743	4,3
1984	1.736	2,7	2001	3.851	4,4
1985	1.766	2,7	2002	3.867	4,4
1986	1.799	2,7	2003	3.937	4,4
1987	1.935	2,8	2004	3.830	4,2
1988	2.025	2,9	2005	3.884	4,2
1989	2.344	3,3	2006	4.022	4,2
1990	2.585	3,5	2007	3.772	3,9
1991	2.727	3,7	2008	4.023	4,2
1992	2.399	3,2	2009	4.260	4,4
1993	2.622	3,4	2010*	4.297	4,4
1994	2.838	3,6	1980/2010*	91.932	
1995	3.325	4,2	2000/2010*	43.486	
1996	3.682	4,6	Δ% 1980/2010*	217,6	

Fonte: SIM/SVS/MS * 2010: dados preliminares

Também podemos observar, pelo gráfico a seguir, que o crescimento efetivo acontece até o ano de 1996, período em que as taxas de homicídio feminino duplicam de forma exata. A partir daquele ano, as taxas permanecem estabilizadas em torno de 4,5 homicídios para cada 100 mil mulheres. Pode-se observar também que, no primeiro ano de vigência efetiva da lei Maria da Penha⁴, em 2007, as taxas experimentam um leve decréscimo, voltando imediatamente aos patamares anteriores.

4. Lei que, entre outras disposições, aumenta o rigor das punições das agressões no âmbito doméstico. A lei entrou em vigor em 22 de setembro de 2006.

Gráfico 2.1. Evolução das taxas de homicídios femininos (em 100 mil mulheres). Brasil. 1980/2010*.



Fonte: SIM/SVS/MS * 2010: dados preliminares

3. Circunstâncias dos homicídios

As armas de fogo continuam sendo o principal instrumento dos homicídios, tanto femininos quanto masculinos, só que em proporção diversa. Nos masculinos, representam quase $\frac{3}{4}$ dos incidentes, enquanto nos femininos pouco mais da metade. Já outros meios além das armas, que exigem contato direto, como utilização de objetos cortantes, penetrantes, contundentes, sufocação etc., são mais expressivos quando se trata de violência contra a mulher.

Tabela 3.1. Meios utilizados nos homicídios masculinos e femininos (em %). Brasil. 2010*.

MEIO	MASC. %	FEM. %
ARMA DE FOGO	75,7	53,9
OBJETO CORTANTE OU PENETRANTE	15,5	26,0
OBJETO CONTUNDENTE	5,3	8,3
ESTRANGULAMENTO/SUFOCAÇÃO	1,0	6,2
OUTROS MEIOS	2,5	5,5
TOTAL	100,0	100,0

Outra informação registrada na Declaração de Óbito é o local do incidente que originou as lesões que levaram à morte da vítima⁵. Entre os homens, só 14,7% dos incidentes aconteceram na residência ou habitação. Já entre as mulheres, essa proporção eleva-se para 40%.

4. Homicídios femininos nas UFs

A tabela 4.1. permite verificar a grande heterogeneidade existente entre os estados do país. Espírito Santo, com sua taxa de 9,4 homicídios em cada 100 mil mulheres, mais que duplica a média nacional e quase quadruplica a taxa do Piauí, estado que apresenta o menor índice do país.

Tabela 4.1. Taxas de homicídios femininos (em 100 mil mulheres) por UF. Brasil. 2010*

UF	N	TAXA	Pos.
ESPIRITO SANTO	171	9,4	1º
ALAGOAS	134	8,3	2º
PARANÁ	338	6,3	3º
PARAÍBA	117	6,0	4º
MATO GROSSO DO SUL	74	6,0	5º
PARÁ	225	6,0	6º
DISTRITO FEDERAL	78	5,8	7º
BAHIA	399	5,6	8º
MATO GROSSO	81	5,5	9º
PERNAMBUCO	249	5,4	10º
TOCANTINS	35	5,1	11º
GOIÁS	157	5,1	12º
RORAIMA	11	5,0	13º
RONDÔNIA	37	4,8	14º

UF	N	TAXA	Pos.
AMAPÁ	16	4,8	15º
ACRE	17	4,7	16º
SERGIPE	45	4,2	17º
RIO GRANDE DO SUL	226	4,1	18º
MINAS GERAIS	393	3,9	19º
RIO GRANDE DO NORTE	62	3,8	20º
CEARÁ	165	3,7	21º
AMAZONAS	65	3,7	22º
SANTA CATARINA	112	3,6	23º
MARANHÃO	114	3,4	24º
RIO DE JANEIRO	272	3,2	25º
SÃO PAULO	663	3,1	26º
PIAUI	41	2,6	27º

Fonte: SIM/SVS/MS * 2010: dados preliminares

5. Esse campo na Declaração de Óbito ainda tem elevada subnotificação: não consta em aproximadamente 30% das declarações emitidas em 2010. As porcentagens acima indicadas correspondem aos casos informados.

5. Homicídios femininos nas capitais

Nas capitais dos estados, os níveis são ainda mais elevados. Se a taxa média dos estados no ano de 2010 foi de 4,4 homicídios em cada 100 mil mulheres, a taxa das capitais foi de 5,1.

Destacam-se aqui, pelas elevadas taxas, Porto Velho, Rio Branco, Manaus e Boa Vista, todas da região Norte do país e com níveis acima dos 10 homicídios em 100 mil mulheres.

Tabela 5.1. Taxas de homicídios femininos (em 100 mil mulheres) por UF. Brasil. 2010*.

UF	N	TAXA	Pos.
PORTO VELHO	13	12,4	1º
RIO BRANCO	11	11,9	2º
MANAUS	48	11,5	3º
BOA VISTA	8	10,4	4º
BELÉM	35	7,6	5º
MACAPÁ	13	6,8	6º
PALMAS	2	6,7	7º
SÃO LUÍS	34	6,6	8º
TERESINA	15	6,4	9º
FORTALEZA	68	6,4	10º
NATAL	20	6,3	11º
JOÃO PESSOA	48	6,2	12º
RECIFE	63	6,1	13º
MACEIÓ	59	5,9	14º
ARACAJU	18	5,8	15º
SALVADOR	95	5,6	16º
BELO HORIZONTE	77	5,4	17º
VITÓRIA	20	5,2	18º
RIO DE JANEIRO	110	5,2	19º
SÃO PAULO	153	4,8	20º
CURITIBA	95	4,7	21º
FLORIANÓPOLIS	7	3,5	22º
PORTO ALEGRE	50	3,5	23º
CAMPO GRANDE	22	3,3	24º
CUIABÁ	10	3,2	25º
GOIÂNIA	46	2,6	26º
BRASÍLIA	78	1,7	27º
CAPITAIS	1.218	5,1	

Fonte: SIM/SVS/MS * 2010: dados preliminares

6. Homicídios femininos nos municípios

Para evitar possíveis flutuações ocasionais, que podem acontecer em unidades de pequeno porte, só foram estimadas as taxas de 578 municípios que, segundo o Censo de 2010, contavam com mais de 26 mil mulheres. Neste documento, por questões de espaço, só foram listados os 97 municípios com taxas acima de 8 homicídios em 100 mil mulheres, o que representa praticamente o dobro da média nacional.

Tabela 6.1. Homicídios femininos 2008/2010* e taxas de homicídios femininos (em 100 mil mulheres) nos municípios com mais de 26 mil mulheres. Brasil.

MUNICÍPIO	UF	N. DE HOMICÍDIOS			POPULAÇÃO FEM. 2010	TAXAS 2010*	Pos. NACIONAL
		2008	2009	2010			
PARAGOMINAS	PA	2	3	12	48.552	24,7	1º
PIRAQUARA	PR	2	5	11	45.013	24,4	2º
PORTO SEGURO	BA	6	10	14	63.440	22,1	3º
ARAPIRACA	AL	7	13	24	112.122	21,4	4º
PATROCÍNIO	MG	0	2	8	40.532	19,7	5º
SERRA	ES	35	40	41	207.852	19,7	6º
ANANINDEUA	PA	19	29	48	245.345	19,6	7º
TEIXEIRA DE FREITAS	BA	7	10	13	70.264	18,5	8º
TUCURUI	PA	6	3	9	48.726	18,5	9º
PONTA PORÁ	MS	3	7	7	39.380	17,8	10º
BARBALHA	CE	2	1	5	28.419	17,6	11º
ARACRUZ	ES	5	4	7	41.037	17,1	12º
LAURO DE FREITAS	BA	8	5	14	84.173	16,6	13º
REDEÇÃO	PA	3	1	6	37.540	16,0	14º
EUNÁPOLIS	BA	4	3	8	50.800	15,7	15º
SIMÕES FILHO	BA	5	5	9	60.034	15,0	16º
LAGES	SC	3	2	12	80.775	14,9	17º
TAQUARA	RS	1	1	4	27.777	14,4	18º
FORMOSA	GO	2	4	7	50.126	14,0	19º
JATAÍ	GO	0	5	6	44.045	13,6	20º
AÇAILÂNDIA	MA	2	5	7	51.932	13,5	21º
ARAUCÁRIA	PR	1	5	8	59.517	13,4	22º
CARIACICA	ES	31	30	24	178.780	13,4	23º
SANTO AMARO	BA	2	1	4	30.045	13,3	24º
BEZERROS	PE	0	2	4	30.618	13,1	25º
EMBU-GUAÇU	SP	2	2	4	31.583	12,7	26º
ILHÉUS	BA	7	9	12	94.796	12,7	27º
ITAMARAJU	BA	1	2	4	31.609	12,7	28º
VILA VELHA	ES	21	29	27	215.440	12,5	29º
JOÃO PESSOA	PB	24	33	48	385.732	12,4	30º
JACOBINA	BA	1	2	5	40.919	12,2	31º
FAZENDA RIO GRANDE	PR	2	4	5	41.101	12,2	32º
ITABUNA	BA	12	18	13	107.731	12,1	33º
BALSAS	MA	0	2	5	41.954	11,9	34º
MACEIÓ	AL	41	44	59	496.256	11,9	35º
ITAPECERICA DA SERRA	SP	16	9	9	76.344	11,8	36º
SÃO FELIX DO XINGU	PA	2	1	5	42.649	11,7	37º
VITÓRIA	ES	21	15	20	173.853	11,5	38º
TELÉMACO BORBA	PR	5	1	4	35.486	11,3	39º
SANTA RITA	PB	5	1	7	62.191	11,3	40º
MAFRA	SC	0	0	3	26.661	11,3	41º
NOVA SERRANA	MG	2	3	4	35.632	11,2	42º
VESPASIANO	MG	2	3	6	53.521	11,2	43º
CORONEL FABRICIANO	MG	1	2	6	53.659	11,2	44º
VÁRZEA PAULISTA	SP	1	2	6	53.674	11,2	45º
UNIÃO DA VITÓRIA	PR	0	1	3	26.917	11,1	46º
VALENÇA	BA	2	2	5	45.142	11,1	47º

CONTINUAÇÃO TABELA 6.1

MUNICÍPIO	UF	N. DE HOMICÍDIOS			POPULAÇÃO FEM. 2010*	TAXAS 2010*	Pos. NACIONAL
		2008	2009	2010*			
QUIXERAMOBIM	CE	3	0	4	36.158	11,1	48º
BETIM	MG	24	16	21	191.737	11,0	49º
PALMEIRA DOS ÍNDIOS	AL	1	3	4	36.786	10,9	50º
JABOTICABAL	SP	0	1	4	36.868	10,8	51º
SÃO MIGUEL DOS CAMPOS	AL	3	2	3	28.012	10,7	52º
PAULO AFONSO	BA	2	2	6	56.426	10,6	53º
FOZ DO IGUAÇU	PR	14	16	14	131.870	10,6	54º
MOSSORÓ	RN	13	4	14	134.068	10,4	55º
RIO VERDE	GO	4	6	9	86.394	10,4	56º
RIBEIRÃO PIRES	SP	3	4	6	57.750	10,4	57º
CURITIBA	PR	75	87	95	916.792	10,4	58º
VALPARAÍSO DE GOIÁS	GO	2	6	7	68.358	10,2	59º
NOVO REPARTIMENTO	PA	3	3	3	29.302	10,2	60º
JEQUIÉ	BA	1	4	8	78.283	10,2	61º
ABREU E LIMA	PE	0	0	5	49.304	10,1	62º
UBATUBA	SP	0	2	4	39.625	10,1	63º
ESMERALDAS	MG	3	1	3	30.001	10,0	64º
PINHAIAS	PR	5	11	6	60.199	10,0	65º
TRÊS RIOS	RJ	1	0	4	40.418	9,9	66º
CABEDELO	PB	1	1	3	30.314	9,9	67º
SURUBIM	PE	3	1	3	30.521	9,8	68º
CARAGUATUBA	SP	6	3	5	50.881	9,8	69º
IPOJUCA	PE	3	2	4	40.747	9,8	70º
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	PR	10	26	13	133.613	9,7	71º
PENEDO	AL	1	1	3	31.070	9,7	72º
CABO DE SANTO AGOSTINHO	PE	9	10	9	94.166	9,6	73º
CANDEIAS	BA	1	6	4	42.844	9,3	74º
PRESIDENTE PRUDENTE	SP	6	4	10	107.716	9,3	75º
COLOMBO	PR	11	14	10	107.957	9,3	76º
CRICIÚMA	SC	4	2	9	97.701	9,2	77º
SÃO MATEUS	ES	6	9	5	55.098	9,1	78º
SÃO PEDRO DA ALDEIA	RJ	3	2	4	44.444	9,0	79º
ITABAIANA	SE	2	3	4	44.471	9,0	80º
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO	PE	7	6	6	67.565	8,9	81º
BALNEÁRIO CAMBORIÚ	SC	0	1	5	56.696	8,8	82º
ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS	GO	7	2	7	79.652	8,8	83º
COLATINA	ES	4	7	5	57.497	8,7	84º
MACAÉ	RJ	6	5	9	104.296	8,6	85º
ITAPETINGA	BA	2	1	3	34.824	8,6	86º
CHAPECÓ	SC	4	5	8	92.904	8,6	87º
SANTA LUZIA	MA	1	2	3	36.344	8,3	88º
ARCOVERDE	PE	1	2	3	36.424	8,2	89º
COARI	AM	2	1	3	36.489	8,2	90º
GUARAPUAVA	PR	5	2	7	85.531	8,2	91º
LAJEADO	RS	2	2	3	36.714	8,2	92º
GUAÍBA	RS	1	4	4	49.051	8,2	93º
SÃO SEBASTIÃO	SP	1	1	3	37.056	8,1	94º
BARCARENA	PA	0	5	4	49.513	8,1	95º
ITAQUAQUECETUBA	SP	8	13	13	163.228	8,0	96º
ALFENAS	MG	0	2	3	37.693	8,0	97º

Fonte: SIM/SVS/MS-IBGE *2010: dados preliminares

7. Homicídios femininos: dados internacionais

Os dados internacionais permitem obter uma visão comparativa dos níveis de violência existentes no país. Vemos assim que, com uma taxa de 4,4 homicídios em 100 mil mulheres, o Brasil ocupa a sétima posição no contexto dos 84 países do mundo com dados homogêneos da OMS compreendidos entre 2006 e 2010.

Tabela 7.1. Taxas de homicídios femininos (em 100 mil mulheres), em 84 países do mundo.

PAIS	ANO	TAXA	POS	PAIS	ANO	TAXA	POS
EL SALVADOR	2008	10,3	1º	FINLÂNDIA	2009	1,0	43º
TRINIDAD E TOBAGO	2006	7,9	2º	ROMÊNIA	2010	1,0	44º
GUATEMALA	2008	7,9	3º	JORDÂNIA	2008	1,0	45º
RÚSSIA	2009	7,1	4º	SRI LANKA	2006	0,9	46º
COLÔMBIA	2007	6,2	5º	IRLANDA DO NORTE	2009	0,9	47º
BELIZE	2008	4,6	6º	ESLOVÁQUIA	2009	0,9	48º
BRASIL	2010	4,4	7º	ARMÊNIA	2009	0,8	49º
CASAQUISTÃO	2009	4,3	8º	ESCÓCIA	2010	0,8	50º
GUIANA	2006	4,3	9º	ISRAEL	2008	0,7	51º
MOLDÁVIA	2010	4,1	10º	REPÚBLICA TCHECA	2009	0,7	52º
BIELORRÚSSIA	2009	4,1	11º	HONG KONG	2009	0,6	53º
UCRÂNIA	2009	4,0	12º	HOLANDA	2010	0,6	54º
SÃO VICENTE E GRANADINAS	2008	3,7	13º	ÁUSTRIA	2010	0,6	55º
PANAMÁ	2008	3,7	14º	POLÔNIA	2009	0,6	56º
VENEZUELA	2007	3,6	15º	SUIÇA	2007	0,6	57º
IRAQUE	2008	3,2	16º	ESLOVÊNIA	2009	0,6	58º
ESTÔNIA	2009	3,2	17º	NORUEGA	2009	0,5	59º
LITUÂNIA	2009	3,0	18º	ALEMANHA	2010	0,5	60º
ÁFRICA DO SUL	2008	2,8	19º	SUÉCIA	2010	0,5	61º
DOMINICA	2009	2,7	20º	MALTA	2010	0,5	62º
LETÔNIA	2009	2,4	21º	AUSTRÁLIA	2006	0,5	63º
EQUADOR	2009	2,4	22º	CATAR	2009	0,5	64º
FILIPINAS	2008	2,1	23º	PERU	2007	0,4	65º
EUA	2007	2,1	24º	MALÁSIA	2006	0,4	66º
CUBA	2008	2,0	25º	DINAMARCA	2006	0,4	67º
MÉXICO	2008	2,0	26º	FRANÇA	2008	0,4	68º
QUIRGUISTÃO	2009	2,0	27º	LUXEMBURGO	2009	0,4	69º
COSTA RICA	2009	1,8	28º	ITÁLIA	2008	0,4	70º
BARBADOS	2006	1,4	29º	IRLANDA	2009	0,4	71º
REPÚBLICA DA COREIA	2009	1,3	30º	PORTUGAL	2009	0,3	72º
PARAGUAI	2008	1,3	31º	JAPÃO	2009	0,3	73º
CHIPRE	2009	1,2	32º	ESPAÑA	2009	0,3	74º
SÉRVIA	2009	1,2	33º	GEÓRGIA	2009	0,3	75º
CROÁCIA	2009	1,2	34º	REINO UNIDO	2009	0,1	76º
HUNGRIA	2009	1,2	35º	KUWAIT	2009	0,1	77º
ARGENTINA	2008	1,2	36º	AZERBAIJÃO	2007	0,1	78º
BULGÁRIA	2008	1,1	37º	INGLATERRA E GALES	2009	0,1	79º
MAURÍCIO	2010	1,1	38º	MARROCOS	2008	0,0	80º
NOVA ZELÂNDIA	2007	1,1	39º	EGITO	2010	0,0	80º
NICARÁGUA	2006	1,1	40º	BAHREIN	2009	0,0	80º
CHILE	2007	1,0	41º	ARÁBIA SAUDITA	2009	0,0	80º
TAILÂNDIA	2006	1,0	42º	ISLÂNDIA	2009	0,0	80º

Fonte: Whosis, Census, IBGE.

8. As idades das vítimas

Vemos, pela tabela 8.1, que a vitimização de mulheres concentra-se na faixa dos 15 aos 29 anos de idade, com preponderância para o intervalo de 20 a 29 anos, que é o que mais cresceu na década analisada. Por sua vez, nas idades acima dos 30 anos, a tendência foi de queda.

Tabela 8.1. Números e taxas (em 100 mil mulheres) de homicídios femininos. Brasil. 2000 e 2010*.

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO		TAXAS	
	2000	2010*	2000	2010*
MENOR 1 ANO	37	35	2,3	2,6
1 A 4 ANOS	40	52	0,6	1,0
5 A 9 ANOS	46	48	0,6	0,7
10 A 14 ANOS	156	131	1,8	1,6
15 A 19 ANOS	592	556	6,6	6,6
20 A 29 ANOS	1.051	1.331	6,9	7,7
30 A 39 ANOS	843	947	6,5	6,3
40 A 49 ANOS	506	597	5,1	4,7
50 A 59 ANOS	198	260	3,0	2,7
60 A 69 ANOS	91	130	2,1	2,1
70 A 79 ANOS	70	82	2,8	2,3
80 ANOS E MAIS	36	57	3,3	3,2
IGNORADO	77	71		
TOTAL	3.743	4.297	4,3	4,4

Fonte: SIM/SVS/MS * 2010: dados preliminares

9. Atendimentos por violências no Sistema Único de Saúde – SUS

O presente capítulo visa caracterizar as diversas situações que distinguem a violência contra a mulher e foi realizado a partir dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde.

A notificação da *Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências* foi implantada no SINAN em 2009, devendo ser realizada de forma universal, contínua e compulsória nas situações de violências envolvendo crianças, adolescentes, mulheres e idosos, atendendo às Leis 8.069 – Estatuto da Criança e Adolescente, 10.741 – Estatuto do Idoso e 10.778 – Notificação de Violência contra a Mulher. Essa notificação é realizada pelo gestor de saúde do SUS mediante o preenchimento de uma Ficha de Notificação específica, diante de suspeita de ocorrência de situação de violência.

Os dados trabalhados do SINAN correspondem ao ano 2011, e são ainda parciais, consultados em 12/3/2012. O Sistema, no ano de 2011, registrou no país 73.633 atendimentos relativos a *Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências*: 48.152 (65,4%) mulheres e 25.481 (34,6%) homens. Praticamente duas em cada três pessoas atendidas no SUS nessa área são mulheres. Nesse cômputo, foram excluídos os casos de lesões autoprovocadas (tentativas de suicídios e outros).

Considerando que muitas das características das situações violentas vividas pelas mulheres dependem da etapa no seu ciclo de vida, julgou-se conveniente desagregar os dados segundo faixas etárias e/ou etapas do ciclo de vida⁶ para um melhor entendimento das circunstâncias.

Tem que ser considerado que os quantitativos registrados pelo SINAN representam só a ponta do *iceberg* das violências cotidianas que efetivamente acontecem: as que demandam atendimento do SUS e que, paralelamente, declaram abertamente o agressor. Por baixo dessa ponta visível, um enorme número de violências cotidianas nunca chega à luz pública.

9.1. Local de Ocorrência

Desconsiderando 5.236 registros (10,9%) sem indicação de local de ocorrência do incidente ou idade da vítima, os restantes 42.916 atendimentos de mulheres se distribuem como detalhado na tabela e gráfico 9.1.1 a seguir.

Vemos que em todas as faixas etárias, o local de residência da mulher é o que decididamente prepondera nas situações de violência, com maior incidência até os 10 anos de idade, e a partir dos 40 anos da mulher. Esse dado – 68,8% dos incidentes acontecendo na residência – já permite entender que é no âmbito doméstico onde se gera a maior parte das situações de violência experimentadas pelas mulheres. No sexo masculino, a residência, apesar de também ser um índice elevado, representa 46% dos atendimentos.

Em segundo lugar, e bem distante dos níveis anteriores, a via pública, com 17,4% dos atendimentos, aparece como local de ocorrência dos incidentes violentos, com especial concentração entre os 15 e os 29 anos de idade. Entre os homens atendidos, a via pública concentra 31,1% dos incidentes.

A escola, que no total apresenta baixa incidência, tem bem maior significação entre os 5 e os 14 anos, faixa da escolarização obrigatória, dando a entender que também ingressou nos locais de germinação de violência.

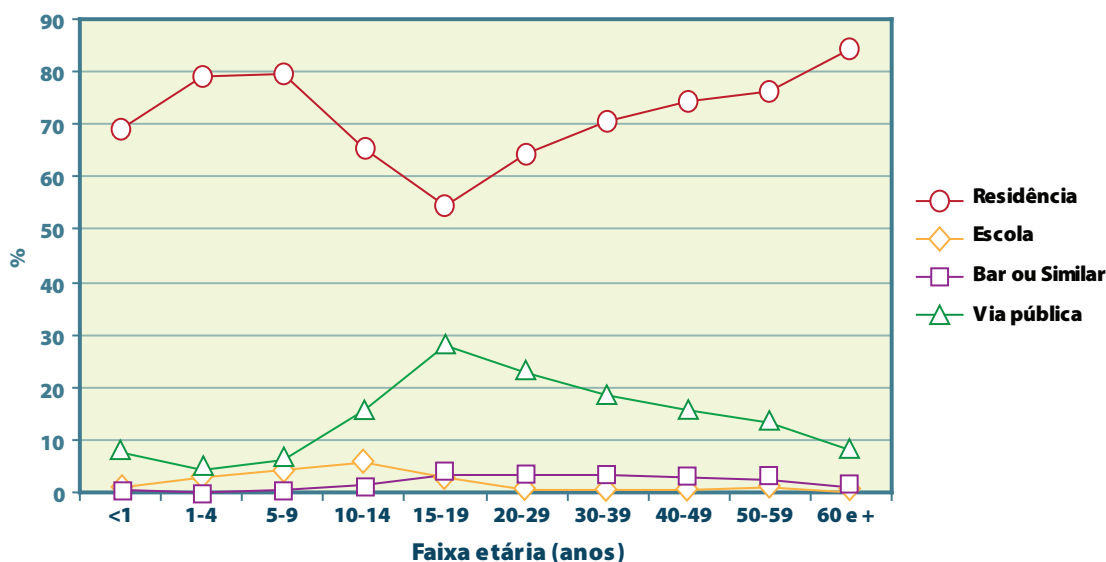
6. Faixas e/ou etapas segundo definição do próprio SINAN.

Tabela 9.1.1. % de atendimentos femininos segundo local de ocorrência e faixa etária. Brasil. 2011.

LOCAL DE OCORRÊNCIA	FAIXA ETÁRIA (ANOS)										TOTAL
	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60 e +	
RESIDÊNCIA	69,2	79,1	79,7	65,6	54,3	64,2	70,8	74,3	76,1	84,5	68,8
HABITAÇÃO COLETIVA	0,6	0,4	0,5	0,7	0,8	0,6	0,5	0,5	0,6	0,9	0,6
ESCOLA	0,9	2,8	4,1	5,6	2,8	0,5	0,5	0,6	0,7	0,2	1,8
LOCAL ESPORTIVO	0,2	0,2	0,1	0,7	0,7	0,4	0,2	0,3	0,2	0,1	0,4
BAR OU SIMILAR	0,6	0,1	0,3	1,4	3,3	3,2	3,3	2,9	2,6	0,8	2,4
VIA PÚBLICA	7,4	4,2	6,3	15,6	27,8	23,0	18,5	15,7	13,3	8,1	17,4
COMÉRCIO/SERVIÇOS	1,8	0,7	0,6	0,9	1,5	2,2	1,8	1,9	2,6	0,9	1,6
INDÚSTRIAS/CONST.	0,0	0,1	0,1	0,5	0,4	0,3	0,3	0,2	0,2	0,0	0,3
OUTROS	19,3	12,4	8,2	9,1	8,4	5,7	4,2	3,6	3,8	4,5	6,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
NÚMERO DE CASOS	1.407	2.685	2.792	4.845	5.427	10.034	7.817	4.158	1.921	1.830	42.916

Fonte: SINAN/SVS/MS

Gráfico 9.1.1. % de atendimentos femininos por local de ocorrência.



Fonte: SINAN/SVS/MS

9.2. Relação com o Agressor

Desconsiderando os 8.219 casos de atendimento (17,0% do total) que não registra o tipo de relação da vítima com o provável agressor, temos a configuração registrada na tabela a seguir.

Tabela 9.2.1. % de atendimentos femininos segundo relação do agressor com a vítima e faixa etária. Brasil. 2011

RELAÇÃO	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60 E +	TOTAL
PAI	27,4	28,6	23,3	13,2	7,9	1,8	0,8	0,4	0,3	0,3	7,4
MÃE	57,9	44,3	26,2	10,7	6,2	1,2	0,7	0,6	0,8	0,9	9,0
PADRASTO	2,3	6,8	14,8	11,1	4,0	0,9	0,2	0,2	0,1	0,1	3,5
MADRASTA	0,2	0,7	1,0	0,7	0,4	0,1	0,1	0,0	0,1	0,5	0,3
CÔNJUGE	0,0	0,0	0,0	2,0	14,6	38,7	49,1	47,5	39,1	17,7	27,1
EX-CÔNJUGE	0,0	0,0	0,0	0,6	4,9	14,2	14,6	12,1	8,3	2,7	8,3
NAMORADO	0,0	0,0	0,0	10,0	7,7	5,2	3,8	3,4	2,6	0,7	4,5
EX-NAMORADO	0,0	0,0	0,0	1,2	4,8	4,5	2,6	2,0	0,9	0,5	2,6
FILHO	0,0	0,0	0,0	0,2	0,3	0,3	2,0	6,7	17,1	51,2	3,8
IRMÃO	1,8	2,2	3,5	3,4	4,4	3,8	3,5	3,1	4,5	3,9	3,6
AMIGO/CONH.	5,3	12,1	23,9	32,7	21,2	13,1	11,1	11,9	14,0	10,4	16,2
DESCONHEC.	5,0	5,3	7,3	14,2	23,7	16,2	11,6	12,2	12,4	11,1	13,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
N. DE CASOS	1.460	2.398	2.439	4.677	5.196	9.405	7.325	3.816	1.720	1.497	39.933

Fonte: SINAN/SVS/MS

Os pais são os principais responsáveis pelos incidentes violentos até os 14 anos de idade das vítimas. Nas idades iniciais, até os 4 anos, destaca-se sensivelmente a mãe. A partir dos 10 anos, prepondera a figura paterna.

Esse papel paterno vai sendo substituído progressivamente pelo cônjuge e/ou namorado (ou os respectivos ex), que preponderam sensivelmente a partir dos 20 anos da mulher até os 59 anos. A partir dos 60 anos, são os filhos que assumem o lugar preponderante nessa violência contra a mulher.

9.3. Meio de Agressão

Vemos na tabela 9.3.1 que a força corporal ou o espancamento são os meios mais utilizados (56% das menções) pelos agressores nesse quadro de violência contra a mulher.

Tabela 9.3.1. % de atendimentos femininos segundo meio de agressão e faixa etária. Brasil. 2011.

MEIO DE AGRESSÃO	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60 E +	TOTAL
FORÇA/ESPANCAMENTO	57,7	47,0	48,4	52,5	56,0	57,7	56,3	56,8	58,0	57,4	56,0
ENFORCAMENTO	3,4	0,6	0,8	2,1	3,8	4,7	4,3	4,0	3,5	2,7	3,8
OBJETO CONTUNDENTE	2,7	5,6	4,7	3,3	4,3	4,5	5,4	5,9	5,4	6,4	4,8
PERFURANTE/CORTANTE	6,3	3,0	2,8	5,1	9,4	9,5	9,1	7,9	7,8	6,0	8,2
ELEMENTO QUENTE	5,2	12,5	1,9	0,9	0,5	0,5	0,5	0,6	0,5	0,7	0,9
ENVENENAMENTO	5,6	10,1	0,8	0,5	0,6	0,3	0,5	0,4	0,3	0,2	0,7
ARMA DE FOGO	1,9	1,2	2,0	3,5	5,5	3,1	2,5	2,5	1,7	1,8	3,1
AMEAÇA	17,3	20,1	38,5	32,1	19,9	19,6	21,4	21,8	22,7	24,8	22,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
NÚMERO*	678	1.117	1.914	4.470	7.130	14.469	11.141	5.783	2.518	1.647	50.867

Fonte: SINAN/SVS/MS * A questão permite indicar mais de uma alternativa.

9.4. Reincidência

Em 51,6% dos atendimentos foi registrada reincidência no exercício da violência contra a mulher.

Tabela 9.4.1. % de atendimentos femininos segundo reincidência e faixa etária. Brasil. 2011.

	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60 E +	TOTAL
REINCIDÊNCIA	40,2	39,1	58,0	51,0	38,8	50,2	57,4	58,8	58,3	62,5	51,6
NÚMERO	904	1.691	2.156	4.477	5.057	9.202	7.125	3.793	1.744	1.566	37.715

Fonte: SINAN/SVS/MS

10. Considerações finais

O último Relatório sobre o Peso Mundial da Violência Armada⁷ dedica o quarto capítulo ao tema, sob o título *Quando a vítima é uma mulher*, arrolando e analisando dados internacionais, que corroboram os dados até aqui apresentados. Conclui o Relatório:

- *Os feminicídios geralmente acontecem na esfera doméstica.* Em nosso caso, verificamos que, em 68,8% dos atendimentos a mulheres vítimas de violência, a agressão aconteceu na residência da vítima.

7. Geneva Declaration Secretariat. Global Burden of Armed Violence 2011. Lethal Encounters. Suíça, 2011.

- *Em pouco menos da metade dos casos, o perpetrador é o parceiro – ou ex-parceiro – da mulher.* No país, foi possível verificar que 42,5% do total de agressões contra a mulher enquadraram-se nessa situação. Mais ainda, se tomarmos a faixa dos 20 aos 49 anos, na qual acima de 65% das agressões tiveram autoria do parceiro ou do ex.

Se compartilharmos muitas das características das agressões contra as mulheres que encontramos em outros países do mundo, nossa situação apresenta diversos sinais que evidenciam a complexidade do problema nacional:

- Entre os 80 países do mundo dos quais conseguimos dados a partir do sistema de estatísticas da OMS, o Brasil, com sua taxa de 4,4 homicídios para cada 100 mil mulheres, ocupa a 7ª colocação, como um dos países de elevados níveis de feminicídio.
- Como aponta o Relatório acima mencionado, *altos níveis de feminicídio frequentemente vão acompanhados de elevados níveis de tolerância da violência contra as mulheres e, em alguns casos, são o resultado de dita tolerância.*
- Se no ano seguinte à promulgação da lei Maria da Penha – em setembro de 2006 – tanto o número quanto as taxas de homicídio de mulheres apresentaram uma visível queda, já a partir de 2008 a espiral de violência retoma os patamares anteriores, indicando claramente que nossas políticas ainda são insuficientes para reverter a situação.

Não nos cabe dúvidas de que a elaboração de estratégias mais efetivas de prevenção e redução dessa violência contra a mulher vai depender da disponibilidade de dados confiáveis e válidos das condições e circunstâncias de produção dessas agressões. É nesse sentido que deveremos continuar elaborando nossos estudos, como subsídio às diversas instituições que atendem ao problema.

INSTITUTO SANGARI
Rua Estela Borges Morato, 336
Vila Siqueira
CEP 02722-000 • São Paulo-SP
Tel.: 55 (11) 3474-7500
Fax: 55 (11) 3474-7699
www.institutosangari.org.br

www.mapadaviolencia.org.br